

PANDEMIA SILENCIOSA: PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS

Silent Pandemic: Pornography And It's Impacts

Samanta de Ceia Santos

RESUMO

Este trabalho tem o presente objetivo de evidenciar os possíveis malefícios da pornografia na vida humana, desde seus efeitos fisiológicos aos psíquicos. O mesmo, terá enfoque nos aspectos negativos do seu uso pois existem pesquisas que apontam para os benefícios desta prática. Caberá então ao psicólogo, discernir até que ponto o hábito está sendo prejudicial para o paciente em questão.

Palavras-chave: Pornografia, Malefícios, Negativo.

ABSTRACT

This paper aims to highlight the possible harmful effects of pornography on sexuality, from its physiological to psychological effects. It will focus on the negative aspects of its use, since there is research that points to the benefits of this sexual practice. It will then be up to the psychologist to discern up to what point the habit is being harmful to the patient in question.

Keywords: Pornography, Harmful, Negative.

INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Priberam (2023), pornografia é “qualquer coisa (livro, revista, filme, etc) de caráter sexual com intenção de provocar excitação.” Estima-se que o fenômeno da pornografia existe desde o período Paleolítico, com as estatuetas de Vênus (CALÓ, 2019).

O primeiro filme pornográfico produzido foi o: A Free Ride (1915), com duração de 9 minutos e sem sons. Foi produzido nos EUA e manteve tanto o nome dos atores, quanto o local da gravação anônimos. A história se baseia em um motorista de carro que dá carona a duas mulheres, posteriormente tendo relações sexuais com elas (WIKIPÉDIA, 2022).

“Antigamente, se um jovem queria ver uma mulher nua ou seminua isso era uma tarefa muito difícil” (FERNANDES, 2020, p. 36). Hoje é evidente que o acesso a pornografia é relativamente, fácil, rápido e até gratuito. Com apenas um clique, o indivíduo tem total acesso a bilhões de vídeos com temáticas, fantasias, e histórias diferentes. Os dados atuais indicam que a indústria pornográfica no mundo fatura cerca de 100 bilhões por ano (FERNANDES, 2020, p. 40). Isso significa que milhares de pessoas fazem desse uso um hábito quase diário, o que despertou a vontade de empresários para investirem nesse campo. Em uma pesquisa realizada pelo canal Sexy Hot, constatou-se que cerca de 22 milhões de brasileiros assumiram fazer uso da pornografia, sendo 76% homens. A pesquisa foi realizada por meio de 1.130 ligações em cinco regiões metropolitanas onde o fluxo de acesso ao conteúdo é alto: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Curitiba (G1, 2018). Para um número tão grande de acessos diários, fica o questionamento sobre um possível vício e os problemas derivados do mesmo. É sobre isso que trataremos neste trabalho.

Vício

“Precisamos entender a natureza do vício e nunca subestimar o poder sinistro das imagens” (FOUNDATION, Lifeline S.A, p. 1, 2016). “Quando uma pessoa é viciada em algo, seu cérebro libera dopamina, o hormônio do prazer, ao nutrir esse vício esse neurotransmissor dá a sensação de liberdade, prazer e satisfação” (CALÓ, 2019).

De acordo com o psiquiatra Norman Doidge (2007), antes a pornografia era vista como algo ligado ao instinto onde nosso corpo reage a estímulos como se os mesmos fossem gatilhos. Isso seria passado de geração em geração desde os nossos ancestrais. Se antes com uma pequena foto o indivíduo já se sentia excitado, o que a 30 anos atrás era a chamada "Softcore", hoje, aumenta a busca por cenas diferentes que despertam o imaginário já que o cérebro não se contenta com algo “sem graça”. Aqui, se encontra a chamada “Hardcore”, nela os temas são dominados pelo sadomasoquismo, roteiros que fundem sexo com humilhação, perversão, etc. Está claro que nesse contexto instala-se um vício, já que o cérebro está constantemente em busca de alguma novidade. Mesmo que a vista da moral seja algo ruim.

“A mente humana, em tudo que ela faz, funciona seguindo em duas dimensões: a busca do prazer e a fuga do sofrimento” (FERNANDES, 2020, p. 51). Para Freud (2017), o princípio do prazer é o que guia o Id, ou seja, é a sua força propulsora. De acordo com Kauer e Malenka: “o vício representa uma forma patológica (relacionada à doença), mas poderosa, de aprendizado e memória” (FOUNDATION, Lifeline S.A, p. 1, 2016).

De acordo com o Dr. José Fernandes, (2020, P. 41.) quando experimentamos uma situação prazerosa, o cérebro libera dopamina e registra a mesma no sistema. Posteriormente, o sistema exigirá que a experiência se repita. Nosso cérebro possui

uma capacidade inata de captar, gravar, decorar, memorizar ideias extravagantes e que estejam associadas a outras por meio de um enredo. Sendo assim, o indivíduo está a todo momento criando histórias e fantasiando com a(s) cena(s) que está assistindo.

De acordo com o psiquiatra e professor de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Marco Scanavino (2022), o consumo de pornografia deve ser considerado vício quando a sua frequência é elevada, afetando a vida social, profissional e até financeira. Hoje, com o grande avanço dos sites, modalidades e acessos, além dos gratuitos existem também plataformas pornográficas que cobram seus acessos. Aqui, podemos destacar a que mais atrai consumidores atualmente: Only Fans.

Com renda atual de 30 bilhões anual, criada em 2016, a plataforma tinha a ideia inicial de se assemelhar a qualquer outra, apenas monetizando vídeos e fotos, músicas, etc. de artistas. Agora, o Only Fans é dominado, especialmente, por conteúdos adultos, mesmo de profissionais fora da área (BRASIL, 2023).

Não é nenhuma novidade que a pornografia tem um poder altamente viciante. Alguns especialistas afirmam que a pergunta correta seria se “é um vício em drogas” e não se “a pornografia é um vício” (FLUENTES, 2022). Dito isso, de acordo com a Dra. Judith Reisman, a exposição à pornografia afeta a estrutura física do cérebro, transformando o indivíduo em um “zumbi da pornografia”. Ela acredita que a mesma é uma “erototoxina”, um tipo de “coquetel de drogas” que dispara substâncias químicas, são elas: testosterona, ocitocina, dopamina, serotonina (GUARDIAN, 2005).

Quando se trata de pornografia: “A pessoa entra... em um ciclo neurótico de impulso - satisfação rápida do desejo - mal-estar - novo impulso, que a leva a um notável estado de infelicidade, tédio e vazio interior” (ROJAS, 2004, p.296). De fato, com a exposição muito fácil e muitas vezes precoce, chega um dia em que simplesmente o indivíduo não consegue sair desse ciclo vicioso. Num levantamento realizado pelo Instituto Kinsey em 2014 (EUA), constatou-se que 9% dos consumidores de pornografia afirmaram ter coragem de parar, mas não conseguiram (CALÓ, 2019).

“78% das crianças do ensino médio (meninos e meninas) consomem pornografia regularmente. Entre os meninos que usam, um em cada dez descreve esse uso como um vício” (CHURCH, 2023). O uso da pornografia vem ganhando força ao mesmo tempo em que existe um silêncio ensurdecedor da sociedade sobre essa prática. Sendo considerada por alguns como algo normal e bom, essas pessoas se fecham para o outro lado da moeda: o obscuro, que rouba sua dignidade e individualidade. Em um documentário feito pela Netflix (2015) intitulado *Hot Girls Wanted*, encontramos a seguinte afirmação: “Milhares de garotas de 18 a 20 anos começam a fazer pornô amador a cada ano. Elas vêm de cidades pequenas e grandes de todo o país.” O que atrai essas meninas para essa indústria? E mais, porque os consumidores esquecem que uma dessas meninas poderia ser sua filha, tia, sobrinha, irmã? Simples: a pornografia rouba qualquer identidade humana. Tudo que ela faz é mascarar o desejo descontrolado de ver o que na vida real (para ele),

já perdeu a graça. De acordo com o psiquiatra Enrique Rojas: “A pornografia é um vício que impede a pessoa de viver além das demandas impulsivas do corpo (..) É uma nova liberdade ao contrário. A escravidão parece liberdade” (2004, p. 298).

Fica agora a grande questão: Quais serão os impactos desse uso na sociedade?

Impactos da pornografia

Não é preciso fazer muito esforço para descobrir os malefícios da pornografia na sociedade. Ela afeta muitas (senão todas) áreas da vida de quem faz esse uso. É comum lermos ou ouvirmos comentários de homens relacionados ao corpo real de uma mulher, fazendo críticas às estrias, manchas escuras, manchas de foliculite, celulite, etc. Isso se deve ao alto consumo de vídeos pornográficos em que a mulher em questão aparece como uma boneca perfeita, sem manchas, marcas, e/ou com a silhueta impecável. O que ocorre aqui é que não há mais distinção da realidade para a fantasia, e o cérebro passa a reconhecer o sexo pornográfico como o sexo da vida cotidiana.

“Da depressão à disfunção erétil, a pornografia parece estar sequestrando nossa fiação neural com consequências terríveis” (BARR, 2021). Assim como qualquer outro vício, a pornografia traz impactos enormes para a vida do indivíduo. Alguns estudos indicam que o uso pode desencadear: TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade); TOC (Transtorno Obsessivo e Compulsivo) e Fobias sociais (CALÓ, 2019). “Dados coletados pelo Pornhub revelam que o sexo convencional interessa cada vez menos para os consumidores, que o substituem por temáticas como o incesto ou a violência” (BARR, 2021).

De acordo com a estudante de doutorado em Neurociência na Universidade de Laval (Alemanha), Rachel Anne Barr, o consumo da pornografia faz o cérebro voltar a um estado infantil. Isso porque o uso da mesma: “(...) está relacionado à erosão do córtex pré-frontal - a região do cérebro que abriga funções executivas como moralidade, força de vontade e controle de impulsos.” Os danos causados a essa região do cérebro na idade adulta (chamado hipofrontalidade), predispõe o indivíduo a tomar decisões erradas e a se comportar compulsivamente (2021). O impacto da pornografia na vida cotidiana pode ser tão grande que consegue manter o usuário “preso” a ela. “Uma pesquisa da MSNBC.com com expectadores em 2001, descobriu que 80% sentiam que estavam gastando tanto tempo em sites pornográficos que colocavam seus relacionamentos ou empregos em risco” (DOIDGE, 2007).

A pornografia também é atribuída como responsável pela disfunção erétil, por chegar ao cérebro pelas vias de visão fazendo com que o mesmo crie um novo mecanismo de sentir prazer, passando a desconhecer outras formas de excitação como o sexo com uma pessoa real (FERNANDES, 2020).

Um dos impactos mais fáceis de se reconhecer é do quanto a pornografia coloca a figura da mulher em uma posição hiper sexualizada e como um objeto que existe apenas para satisfazer algum desejo sexual, afetando não só a auto estima

de mulheres reais que não predispõe do corpo das atrizes, quanto das próprias atrizes que muitas vezes fazem takes de cenas em condições desumanas. “Quem assiste a pornô, na maioria das vezes é pra ver a garota e não o cara” (G1, 2018), essa fala é atribuída a Clayton Nunes, dono da “Brasileirinhas”, principal produtora pornográfica do Brasil.

Outro fator importante que merece atenção contínua por parte da sociedade é a associação da mídia com a pornografia infantil e a facilitação para que os predadores sexuais tenham acesso a conteúdos eróticos em que a personagem principal seja a criança. Aqui, os impactos são muitas vezes irreversíveis, tendo em vista que muitas vezes os sinais são quase imperceptíveis. A Balenciaga foi alvo de polêmica quando lançou em 2022 uma Gift Shop que trazia bolsas em formato de ursos de pelúcia com acessórios que remetiam ao sadomasoquismo (correntes, couro), o que gerou estranheza era o fato de serem crianças segurando as bolsas.

Posteriormente, a mesma lançou a coleção primavera/verão 2023 onde mais uma polêmica pôde ser adicionada à empresa. Na campanha em questão que parecia ser inofensiva (tendo em vista que “a olho nu” eram apenas pessoas em um escritório de Nova Iorque), três elementos estavam escondidos: Uma decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, de 1996, que reverte a Lei de Prevenção de Pornografia Infantil sob a justificativa de liberdade de expressão; Um livro do artista Michaël Borremans, com uma obra em que as crianças aparecem nuas em uma espécie de ritual; Um certificado universitário com um nome que, ao ser pesquisado revela-se ser o de um abusador (METRÓPOLES, 2023). Tudo isso acende (ou pelo menos deveria) um alerta de que a pornografia vai muito além da discussão se é errado ou não, e que seus impactos afetam gerações inteiras em todos os âmbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pequena amostra de literatura publicada até o presente ano sobre a Pornografia, seu poder viciante e impactos, entende-se que o estudo para o trabalho em questão possibilitou um melhor entendimento acerca desse assunto sobre as consequências negativas que o uso em excesso pode causar no indivíduo.

Conclui-se que a internet é a grande responsável pelo acesso rápido, fácil e muitas vezes com teor discriminatório e criminal (como a pedofilia).

Entende-se que o uso desenfreado da pornografia gera agravantes que prejudicam a vida social, econômica, amorosa e profissional do indivíduo além de causar danos consideráveis no cérebro e posteriormente no desenvolvimento com um todo. Além disso, a pornografia é apontada como causa da disfunção erétil.

Os resultados da presente pesquisa mostram ainda que, a pornografia é a grande responsável pela distorção do que é real versus fantasioso, o que prejudica não só a percepção em si mas torna o sujeito incapaz de discernir e tomar boas decisões. Verificou-se que o uso excessivo da pornografia faz o cérebro regredir a um estado juvenil e é uma experiência que o mesmo pede repetição muitas vezes tendo em vista que se encaixa em uma situação prazerosa que libera dopamina.

Entende-se por isso que o uso excessivo da pornografia desestabiliza o sistema cerebral impedindo que o indivíduo obtenha satisfação sexual por qualquer outro meio e constantemente busque na pornografia inovações para atingir o desejo.

Diante da pesquisa apresentada, observa-se que é imprescindível a continuação de pesquisas sobre o tema Pornografia bem como um real comprometimento para demonstrar ainda mais como seus efeitos negativos podem prejudicar de maneira imensurável a vida do indivíduo. Faz-se necessário discussões com a sociedade sobre o perigo a exposição precoce em crianças e adolescentes nesse mundo, impactos que podem ser gerados a partir disso além de uma ajuda para aqueles que sentem que atingiram um estado de vício que o impede de ser saudável em outras áreas da vida como sexual, econômica, profissional e/ou social.

Este artigo não predispõe de apresentar todas as investigações sobre o tema, indica-se apenas os possíveis impactos da mesma na vida humana tendo em vista que existem trabalhos que apontam para o benefício da prática. Este não foi o foco do trabalho.

Conclui-se então que existem poucas pesquisas brasileiras que apontam sobre os problemas da pornografia, a maioria dos materiais disponíveis são de outros países, apresentando seus danos fisiológicos, psicológicos e cognitivos e comportamentais decorrentes do uso em excesso. Estes, são usados como parâmetros das pesquisas brasileiras, bem como esta.

REFERÊNCIAS

- A Free Ride.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Free_Ride#Refer%C3%AAs>. Acesso em: 24 abril. 2023.
- ÁNGEL FUENTES, M. **Pornografia e Pornopatia.** Tradução: Cleber Alves. Verbo Encarnado, 2022. v. 19
- B. Rachel Anne. **Como ver pornografia faz cérebro voltar a estado juvenil.** BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58924384#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20disfun%C3%A7%C3%A3o&text=Estudos%20mostram%20que%20mudan%C3%Aas%20na,aqueles%20que%20n%C3%A3o%20veem%20pornografia>. Acesso em: 25 de abril. 2023.
- CALÓ, F. A. **Vício em pornografia: causa, sintomas e tratamento.** Disponível em: <<https://inpaonline.com.br/blog/vicio-em-pornografia-causa-sintomas-e-tratamento/>>. Acesso em: 17 de maio. 2023.
- Church, Noah B. E. **Is Your Porn Use Harming You.** Disponível em: <https://myliferebooted.mykajabi.com/>. Acesso em: 20 de maio. 2023.
- E. Ilca Maria. **Balenciaga tenta limpar a barra após polêmica de pornografia infantil** | Metrópoles. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/balenciaga-tenta-limpar-a-barra-apos-polemica-de-pornografia-infantil>>. Acesso em: 25 de abril. 2023.
- FERNANDES, J. **Pornografia e masturbação: como causa de impotência sexual.** 1. ed. v. 1
- HILTON, D.; MD. **Pornography and the Brain: Understanding the Addiction.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://maritalintimacyinst.com/wp-content/uploads/Understanding-Pornography-Addiction-and-The-Brain-Hilton-SA-Lifeline.FINAL_.pdf>.
- MURARO, Cauê. **22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>>.
- MURARO, Cauê. **Por que mulheres ganham mais do que homens para atuar em filmes pornôs?** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/por-que-mulheres-ganham-mais-do-que-homens-para-atuar-em-filmes-pornos.ghtml>>. Acesso em: 18 maio. 2023.
- Norman Doidge sobre pornografia e neuroplasticidade: “The Brain That Changes Itself” (2007).** Disponível em: <<https://www.yourbrainonporn.com/pt/relevant-research-and-articles-about-the-studies/porn-use-sex-addiction-studies/norman-doidge-on-pornography-and-neuroplasticity-the-brain-that-changes-itself-2007/>>. Acesso em: 17 maio. 2023.
- PILKINGTON, M. **Sex on the brain.** The Guardian, 13 jul. 2005. Disponível em: <https://www.theguardian.com/science/2005/jul/14/farout>. Acesso em: 20 abril. 2023.

ROJAS, E. **Los lenguajes del deseo**. 1. ed. Ediciones Martínez Roca, 2004.

SAMPAIO, S. **O que é OnlyFans, plataforma de conteúdo utilizada por Key Alves, Anitta e mais**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/o-que-e-onlyfans-plataforma-de-conteudo-utilizada-por-key-alves-anitta-e-mais/>>. Acesso em: 05 maio. 2023.

Vício em pornografia se assemelha a dependência em drogas como cocaína, diz especialista. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2022/11/vicio-em-pornografia-se-assemelha-dependencia-em-drogas-como-cocaina>>. Acesso em: 14 de maio. 2023.

Princípio do Prazer e Princípio da Realidade para Freud. Disponível em: <<https://www.psicanaliseclinica.com/principio-do-prazer-realidade/>>. Acesso em: 06 de maio. 2023.

